

CAPA –

V CONFERÊNCIA NACIONAL INFANTOJUVENIL PELO MEIO AMBIENTE - V CNIJMA

+

LOGO da CONFERÊNCIA

+

PASSO A PASSO PARA A CONFERÊNCIA INFANTOJUVENIL DE MEIO AMBIENTE NA ESCOLA

CONTRACAPA:

© 2017. Secretaria de Educação Básica – (SEB) – Ministério da Educação

Ministério da Educação

Secretaria de Educação Básica – SEB

Diretoria de Currículos e Educação Integral

Coordenação-Geral de Educação Ambiental e Temas Transversais da Educação Básica

Esplanada dos Ministérios, Bloco L

CEP 70097-900 – Brasília-DF

Tel.: (61) 2022-9192

Portal: www.mec.gov.br

Site V CNIJMA: <http://conferenciainfanto.mec.gov.br/>

E-mai: ambiental@mec.gov.br

Ministério do Meio Ambiente

Secretaria de Articulação Institucional e Cidadania Ambiental (SAIC)

Diretoria de Educação Ambiental

Esplanada dos Ministérios, Bloco B

CEP 70068-900 – Brasília-DF

Tel.: (61) 2028-1207

Portal: www.mma.gov.br

APRESENTAÇÃO

Professoras e Professores,

O Ministério da Educação, em parceria com o Ministério do Meio Ambiente, convida as escolas a participarem da V Conferência Nacional Infantojuvenil pelo Meio Ambiente – CNIJMA, um processo que mobilizará as escolas brasileiras públicas e privadas, urbanas e rurais, da rede estadual e municipal, assim como escolas de comunidades indígenas, quilombolas e de assentamento rural, que possuem pelo menos uma turma do ensino fundamental, anos finais, cadastradas no Censo Escolar de 2016, realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP).

A V CNIJMA é uma ação que contribui para a implementação da Lei nº 9.795/1999, que estabelece a Política Nacional de Educação Ambiental, e da Lei Federal nº 9.433/97 (Lei de Águas), que instituiu a Política Nacional de Recursos Hídricos. Essa é mais uma oportunidade de visitar os documentos de referência como: a Carta da Terra, o Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação pela Resolução CNE/CP nº 02/2012.

A V CNIJMA também acontece no âmbito do compromisso brasileiro com a Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU). Esta agenda possui 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) a serem implementados durante os próximos 15 anos. Além disso, a Conferência se insere no contexto da realização do 8º Fórum Mundial da Água: *Compartilhando Água*, que será sediado pelo Brasil, em Brasília – DF, de 18 a 23 de março de 2018.

Nesse sentido, sua escola está sendo convidada a enfrentar o desafio de educar para a sustentabilidade *cuidando das águas* e, em seu percurso, constituir-se como um espaço educador sustentável.

Dessa forma, essa publicação orienta como participar desse processo. É um chamado para que a escola realize a Conferência envolvendo estudantes, profissionais da educação e toda a comunidade escolar para dialogar, refletir e agir em prol de cuidar do Brasil cuidando das Águas.

1. A CONFERÊNCIA E SEUS MOMENTOS

O que é a Conferência Infantojuvenil pelo Meio Ambiente - CNIJMA?

A conferência é uma ação de educação ambiental que busca estimular processos dialógicos e participativos, enfatizando a importância da ação coletiva e da atuação em rede. É um processo democrático e participativo nas escolas, que reúne estudantes, professores e comunidade escolar para dialogar e refletir sobre as questões socioambientais, para elaborar um projeto de ação com o objetivo de transformar sua realidade e escolher representantes que levam adiante as ideias acordadas entre todos.

A Conferência na Escola é um processo pedagógico e não apenas um evento. Isso quer dizer que é preciso pensar e planejar as atividades para o antes, o durante e o depois, pois a Conferência não acaba no dia de sua realização, ela é um compromisso com as ações coletivas assumidas em prol da sustentabilidade no ambiente escolar.

CNIJMA para quê?

- Para que a comunidade escolar realize processos educativos por meio da mobilização e da participação social, sobre a dimensão socioambiental da água;
- Para promover um processo permanente de educação ambiental na escola, em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;
- Para que a comunidade escolar realize diálogos sobre as questões relacionadas ao tema;
- Para estimular a inclusão de propostas de sustentabilidade socioambiental no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola;
- Para incentivar as escolas e comunidade a constituírem e dinamizarem as Comissões de Meio Ambiente e Qualidade de Vida - COM-VIDA nas escolas;
- Para que os participantes possam ouvir, falar, divulgar as suas ideias e ações;
- Para que os/as estudantes exerçam o direito de participar da construção de um presente e de um futuro sustentável para sua escola, comunidade, município, região, país e planeta;
- Para oportunizar a troca de experiências entre as escolas das diversas regiões do país;
- Para qualificar a formação de uma nova geração que se empenhe em contribuir para a solução dos problemas sociais e ambientais;
- Para contribuir com a construção da escola como em um espaço educador sustentável; e
- Para buscar caminhos e adotar estratégias de cuidados com a água.

Tema: Vamos Cuidar do Brasil Cuidando das Águas

Sabemos que a água é um elemento primordial e indispensável à vida no nosso Planeta. A água é mais do que recurso hídrico, do que um insumo destinado à produção de bens, mercadorias e serviços, ela é essencial a toda a comunidade de vida da Terra. É importante perceber a água em suas múltiplas dimensões e reconhecer os diversos valores a ela associados, tais como ecológico/ambiental, social, cultural-antropológico, espiritual, econômico, político, dentre outros.

A Lei das Águas (Política Nacional de Recursos Hídricos – Lei nº 9433/1997) completa duas décadas de vigência em 2017, com vários avanços significativos e também muitos desafios pela frente. Um desses desafios, reporta-se ao diálogo intergeracional, a fim de preparar uma nova geração com uma percepção sistêmica e integrada, com capacidade crítica de reflexão e avaliação da problemática da água no Brasil e no mundo.

Destacamos que essa Conferência atende algumas prioridades do Plano Nacional de Recursos Hídricos para 2016 a 2020, tais como: *ampliar o conhecimento a respeito dos usos das águas, das demandas atuais e futuras, além dos possíveis impactos na sua disponibilidade, em quantidade e qualidade; apoiar o desenvolvimento institucional e a difusão de tecnologias sociais para a melhoria da gestão das águas e desenvolver ações educativas para a sociedade; compartilhar informações, em linguagem clara e acessível, a respeito da situação da qualidade e quantidade das águas e da sua gestão; desenvolver ações para a promoção do uso sustentável e reuso da água.*

Analisando a situação mundial, Chefes de Estado e de Governo e altos representantes, reunidos na sede das Nações Unidas, em Nova York, de 25 a 27 de setembro de 2015, resolveram fazer uma agenda até 2030 para erradicar a pobreza e a fome, combater as desigualdades dentro e entre os países; construir sociedades pacíficas, justas e inclusivas; proteger os direitos humanos e promover a igualdade de gênero e o empoderamento das mulheres e meninas; e assegurar a proteção duradoura do planeta e seus recursos naturais. Dessa forma, foram estabelecidos os 17 **Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)**, entre eles, temos três que têm interface direta com o Tema da V CNIJMA: **objetivos 4, 6 e 14**. O **quarto objetivo** visa assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos; o **sexto objetivo** visa assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todas e todos; e o **décimo quarto objetivo** visa a conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável.

Portanto, o tema *Vamos Cuidar do Brasil Cuidando das Águas* é atual e está em consonância com a implementação da Lei das Águas, dos ODS e com o 8º Fórum Mundial da Água.

1.1. COMO SERÁ A V CONFERÊNCIA?

A V Conferência Nacional Infantojuvenil pelo Meio Ambiente será construída a partir de quatro momentos: Conferência na Escola, Conferência Regional/Municipal, Conferência Estadual e Conferência Nacional.

Primeiro Momento: Conferência na Escola (etapa obrigatória)

A Conferência na Escola é o momento mais rico do processo, pois permite à comunidade escolar:

- a) conhecer e aprofundar estudos sobre a Água, em suas múltiplas dimensões;
- b) produzir um diagnóstico socioambiental, visando reunir dados e informações para conhecer e compreender as questões locais relacionadas à Água, valorizando os diversos saberes e olhares sobre a realidade onde a escola está inserida;
- c) elaborar de forma participativa, um projeto de ação da escola, relacionado ao tema da V CNIJMA, buscando soluções para as questões locais em relação à água, destacando as ações de curto, médio e longo prazo;
- d) divulgar amplamente o projeto de ação para a comunidade escolar e realizar a Conferência na Escola, socializando e qualificando o projeto elaborado;
- e) eleger um (a) estudante para representar a escola nas etapas seguintes, observando os critérios do Regulamento Nacional e os princípios da V CNIJMA (*Jovem educa jovem, jovem escolhe jovem e uma geração aprende com a outra*);
- f) pensar estratégias para executar o projeto;
- g) planejar e inserir no Projeto Político Pedagógico (PPP) ações que contribuam para melhorar a qualidade de vida na escola e na comunidade;
- h) elaborar material de **educomunicação** para divulgar o projeto na comunidade escolar;

Educomunicação é uma maneira de unir educação com comunicação e defende o direito que as pessoas têm de produzir, difundir informação e comunicação no espaço educativo. Para aprofundar sobre o conceito e a produção de materiais de educomunicação acesse o passo a passo das Conferências anteriores disponíveis na biblioteca do site da V CNIJMA. (conferenciainfanto.mec.gov.br)

- i) mobilizar e envolver toda a comunidade escolar nas discussões e atividades para que a Conferência na escola alcance o seu objetivo e, mais do que um evento, torne-se uma grande ação educativa em prol da sustentabilidade ambiental. Para que isso ocorra, é importante que a escola crie ou fortaleça a sua Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida na Escola - COM-VIDA.

COM-VIDA

A COM-VIDA é uma instância de participação no qual diversos atores da escola estarão representados em um processo democrático e participativo de construção da agenda ambiental escolar. Ela possibilita o debate sobre questões socioambientais, relacionando-as com os demais temas transversais, com a qualidade de vida, com os direitos humanos e com a prevenção de riscos e emergências ambientais.

A COM-VIDA poderá contribuir com a organização do processo da Conferência na Escola e continuar atuando após a Conferência. É importante definir quem serão os coordenadores dessa comissão e de que forma a gestão será compartilhada e, principalmente, como se dará a mudança na sua coordenação ao longo dos anos. Lembre-se que a COM-VIDA precisa ser uma comissão permanente.

Para saber mais, consulte a publicação no site da conferencia.

O dia 07 de abril de 2018 é a data limite para a realização da Conferência na Escola. O registro de todo o processo na internet deve ser feito até o dia 09 de abril de 2018. (conferenciainfante.mec.gov.br)

Segundo momento: Conferência Regional/Municipal (etapa opcional)

Os projetos de ação, escolhidos nas Conferências das Escolas, serão apresentados pelos delegados e delegadas durante a Conferência Municipal e ou Regional, nas Unidades da Federação **que optarem por realizá-la**. O critério de participação das escolas nessa etapa será definido pelo Regulamento Estadual.

Se o seu estado não realizar a Conferência Regional/Municipal, a **Comissão Organizadora Estadual (COE)**, com a colaboração do **Coletivo Jovem de Meio Ambiente (CJ)**, estabelecerão os critérios para a participação das escolas na etapa estadual.

Comissão Organizadora Estadual (COE) - é um grupo formado por instituições governamentais e não governamentais que atuam na área de educação, meio ambiente e diversidade, e será coordenada pela Secretaria Estadual de Educação. Essa comissão tem como papel fundamental mobilizar, articular e apoiar a realização de conferências no estado, além de preparar a delegação que representará o Estado na **Conferência Nacional Infantojuvenil pelo Meio Ambiente**.

Coletivos Jovens de Meio Ambiente (CJs) são grupos de jovens, entre 15 e 29 anos, engajados e atuantes nas questões socioambientais. A juventude teve um papel fundamental de participação e de construção coletiva na organização de todo o processo das quatro primeiras edições da CNIJMA. Os CJs podem fazer parte das Comissões Organizadoras Estaduais (COE), seguindo princípios orientadores adotados desde o início do processo de conferência: *jovem educa jovem, jovem escolhe jovem e uma geração aprende com a outra*. Para saber como se constitui um CJ, consulte o manual orientador no site da conferencia. <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao9.pdf>

Os resultados dessa etapa (projetos escolhidos e dados da delegação) devem ser registrados no site da Conferência (<http://conferenciainfanto.mec.gov.br>) até 20 dias antes do início da conferência estadual.

Terceiro Momento: Conferência Estadual (etapa obrigatória)

Os projetos de ação escolhidos nas etapas anteriores serão apresentados na Conferência Estadual. Nessa etapa, os delegados e delegadas participantes deverão selecionar apenas um projeto para representar o Estado na Conferência Nacional.

Os projetos de ação desenvolvidos pelas escolas como pré-requisito para participar da V CNIJMA, e que forem escolhidos na etapa estadual, serão levados para etapa nacional.

A conferência estadual poderá também elaborar uma proposta de ação ou carta de responsabilidades que aponte a sustentabilidade no uso da água. Nesse caso, essa proposta deve ser enviada às autoridades locais.

Obs.: O (A) delegado (a) da escola cujo projeto for eleito para representar o Estado na etapa nacional deve necessariamente compor a delegação estadual.

As Conferências estaduais devem ser realizadas até 09 de maio de 2018 e os resultados (projetos escolhidos e dados das delegações) devem ser registrados pela COE no sistema de cadastramento do site da Conferência (<http://conferenciainfanto.mec.gov.br>) até o dia 11 de maio de 2018.

Quarto momento: Conferência Nacional

A etapa nacional da V CNIJMA está prevista para ser realizada em Brasília, **no mês de junho de 2018**, contando com a participação de aproximadamente 460 delegados e delegadas, na faixa etária entre 11 e 14 anos, que participaram do processo em suas escolas, nas Conferências Regional/Municipal e nas Conferências Estaduais. Na Conferência Nacional, esses estudantes vão aprofundar a temática da água, socializar os projetos e participar de oficinas e atividades culturais.

Confira o calendário e programe a sua Conferência!

Atividade	Prazos limites
Realização da Conferência na Escola	Até 07 de abril de 2018
Registro da escola no formulário eletrônico no site da CNIJMA	Até 09 de abril de 2018 -
Realização das Conferências Regional/Municipal (opcional)	Prazo será definido pela COE
Realização das Conferências Estaduais	Até 09 de maio de 2018
Realização da Conferência Nacional	Mês de Junho de 2018

2. CONFERÊNCIA NA ESCOLA – PASSO A PASSO

O desafio de cada comunidade escolar, no contexto da Conferência, será dialogar de forma participativa sobre os problemas socioambientais locais, reconhecer a situação da escola e elaborar um **projeto de ação** sobre a temática da água, ou seja, deve pensar em como a escola pode apoiar processos de transformação de valores, atitudes, hábitos e comportamentos para o uso sustentável da água. É preciso combinar ações coletivas que possam realmente transformar as nossas relações com o meio ambiente e conseqüentemente o cuidado com as águas.

Projeto de ação

O projeto de ação na escola deve abordar o tema *Vamos Cuidar do Brasil Cuidando das Águas*, proposto nesta edição da Conferência, de forma a ampliar o conhecimento dos estudantes e colocá-lo em prática por meio de uma ação concreta. Uma boa maneira de iniciar os estudos sobre o tema é traçar correlações com a região e elaborar um diagnóstico do entorno e do bioma onde a escola está situada.

Com os alunos animados e envolvidos com o processo de conferência, a escola deve se preparar para a ação. Elaborar um projeto, pesquisar e produzir conhecimento sobre o tema em questão, ajuda a escola e agir para superar as dificuldades e a descobrir quais alternativas podem ser utilizadas nesse caminho.

ANTES DA CONFERÊNCIA

a) Estudo do tema

Para melhor conhecer o tema *Vamos Cuidar do Brasil cuidando das Águas*, cada escola vai pesquisar em livros didáticos, paradidáticos, revistas, internet, bem como em relatos de experiências de outras escolas e universidades. No site da conferência poderão ser encontrados materiais para subsidiar os estudos.

Equipes de professores e estudantes podem fazer entrevistas com as pessoas experientes da comunidade local, como também com especialistas sobre o assunto e convidá-los para palestras ou realizar visitas a órgãos públicos, como as agências de saneamento e tratamento de água, secretarias de meio ambiente, universidades ou organizações da sociedade civil (ONGs, associações, comitês de bacias hidrográficas etc.) que tratem do tema.

b) Preparação da Conferência na Escola

É durante esse tempo que todos devem pesquisar, estudar, conhecer e elaborar o projeto de ação da escola. Aqui valem o saber científico e o saber popular. Importante conversar com as pessoas, dialogar, visitar lugares, observar e comparar. Nesse momento vão surgir ideias e ações para o cuidado com as águas. Por isso, além de divulgar e realizar a Conferência na Escola, é preciso garantir a participação e o envolvimento do maior número de pessoas da comunidade.

Em cada região, cada estado, cada bacia hidrográfica, cada município e cada escola, há uma realidade diferente em relação ao tema proposto. Devemos, portanto, ficar bem atentos às relações que esse tema estabelece com as questões de nosso local, em especial, da nossa escola.

O que deve ser feito:

- Um diagnóstico da situação da água na escola e em seu entorno;
- Pesquisar e estudar e levantar os problemas relacionados ao tema;
- Escolher o principal problema a ser enfrentado;
- Elaborar um projeto de ação com estratégias para solução do problema;
- Definir dia, hora e local da Conferência;
- Escolher um **facilitador ou facilitadora** para coordenar os trabalhos;
- Organizar a apresentação do projeto de ação para receber contribuições da comunidade escolar;
- Divulgar a conferência, envolvendo a comunidade escolar na realização das ações planejadas.

- Buscar parcerias com órgãos públicos, empresas e outras organizações da sociedade para a realização da conferência e execução do projeto.

Nesse momento usar os produtos de educomunicação ajudam a divulgar a Conferência na Escola. Podem ser feitos noticiário, entrevista, reportagem, enquete, *blogs*, redes sociais, murais, jornais, cartazes, panfletos, *spots* de rádio, produção de vídeos dentre outras possibilidades de comunicar.

O **facilitador ou facilitadora** é a pessoa que favorece a troca de ideias entre os participantes. Essa pessoa pode ser o pai, a mãe, o professor, a professora, o (a) estudante que tenha jeito para organizar os debates e considerar as diferentes opiniões apresentadas durante o diálogo, estimulando a compreensão e a participação de todos. Isso se torna possível quando o clima é de cooperação e amizade. Podem ser escolhidas duas ou três pessoas para se revezarem e se auxiliarem na facilitação durante a realização da Conferência na Escola.

c) Explicando melhor como fazer um projeto de ação

O primeiro passo a ser dado na busca desse conhecimento é imaginar como podemos cuidar das águas, pois é sempre a partir do desejo que vem a motivação para iniciarmos um projeto de pesquisa e de ação.

A leitura de diversos materiais educativos e informativos sobre o tema da V CNIJMA pode nos provocar para pesquisas e debates sobre a água e suas inter-relações com outras temáticas, tais como: energia, mobilidade, resíduos sólidos, florestas, tecnologias limpas, biomas, áreas protegidas, alimentos saudáveis, biodiversidade, saúde, saneamento entre outros assuntos tão importantes para a sustentabilidade.

O segundo passo para o desenvolvimento de um projeto é fazer perguntas a partir das curiosidades e a busca de respostas para elas. Os professores devem estimular os estudantes a formularem as suas próprias perguntas. Para isso, é preciso pensar:

- O que já sabemos sobre esse assunto?
- O que queremos saber mais?
- Esse conhecimento vai nos ajudar a desenvolver ações importantes para cuidar da água?
- Quais os problemas com as águas do rio, do córrego ou do igarapé mais próximo da minha escola? Discutam se há lixo, poluição por agrotóxico ou esgoto, ou se a água é adequada para o uso humano.
- Em que bacia hidrográfica a nossa escola está inserida? Como o corpo d'água mais próximo se conecta a outros formando a bacia?

- Qual a nascente e corpos de água mais próxima da nossa escola? Como ela é cuidada?
- Seus pais e avós conheceram outra realidade em relação às águas? Quais as diferenças para os dias de hoje?
- Como é o abastecimento da água na sua escola e de onde ela vem?
- Quais os diversos usos da água?
- Qual é a relação da água com outros elementos do meio ambiente?
- Você já parou para pensar na forma em que vivemos? Como consumimos? O quanto de água existe nos produtos que usamos?
- Quanto de água é usada na produção de alimentos e outros bens e serviços, na criação de animais e no uso humano?
- Como cuidamos do ambiente aquático e qual a relação destes com a nossa vida diária?
- Como a água é tratada no local em que vivemos e estudamos? Como ela colabora para a nossa vida ser boa, gratificante e feliz? Como ela contribui para nossa saúde?
- O que podemos fazer para contribuir com o uso sustentável da água na escola e na comunidade?

Vamos observar e registrar tudo e assim teremos um retrato da água na nossa escola e em seu entorno. O conhecimento tradicional é muito importante para se obter informações. A sabedoria dos mais idosos deve ser aproveitada, valorizada e enriquecida com novos conhecimentos. Vale fotografar, desenhar, escrever etc. O importante é olharmos para o nosso entorno, identificando como ele se encontra em relação aos aspectos que estudamos anteriormente. Vamos ver o que podemos fazer para que a escola cuide de suas águas. Vamos chamar esse momento de **Marco Zero**.

Marco Zero

É o momento em que a comunidade escolar se encontra antes de iniciar as ações planejadas para depois poder comparar se houve transformações. Podemos perguntar: Como a escola está nesse momento? De onde partimos?

É o momento exato onde toda a ação vai começar.

Para que nossa ação tenha sucesso, temos que planejar, fazer um projeto. Isso pode ser feito de forma participativa e com base nas pesquisas e estudos. A escola deve eleger um problema prioritário para realizar uma intervenção. Pode ser uma ação simples, mas de grande potencial transformador.

O que deve responder o nosso projeto?

Sugerimos que as pessoas envolvidas na elaboração do projeto respondam às seguintes perguntas:

- Quais as necessidades e os desejos da comunidade escolar em relação à água?
- Como a comunidade educativa pode se apropriar da proposta?
- Como os participantes da Conferência poderão assumir responsabilidades em relação a essa ação em curto, médio e longo prazo?
- De que forma ela será realizada?
- Como ele vai impactar a realidade local?
- Quanto tempo e qual a capacidade disponível para realizar o projeto?
- Quanto precisamos gastar para implementar esse projeto? Temos recursos disponíveis na escola e na comunidade local?
- É possível conseguir apoio ou captar recursos?
- Quais parcerias podem ser feitas para contribuir com o projeto?

Obs.: Todas as necessidades devem ser consideradas.

Qual é o objetivo do projeto?

É importante que o objetivo seja escrito de forma participativa e com simplicidade para ser compreendido por toda a escola e comunidade, deixando bem claro onde se quer chegar com a realização do projeto.

Qual o nome do projeto?

A escolha do nome também pode ser participativa. É importante que o projeto tenha um nome relacionado ao tema.

Quais serão as atividades?

Como vamos realizar o projeto? Quais as etapas e as formas de iniciar o trabalho? O grupo precisa escolher atividades para atender aos objetivos propostos. A realização de um projeto requer um conjunto de atividades, tais como: estudos, pesquisas, diagnósticos, registros, planejamento estratégico, formas de acompanhamento e avaliação. Essas ações podem ajudar responder nossas curiosidades. É importante garantir a participação dos professores das diversas áreas do conhecimento, pois as questões ambientais relacionadas à água perpassam o currículo de forma **transversal**.

Para ser **transversal** o assunto deve integrar todas as áreas convencionais de conhecimento, relacionando-as com as questões da atualidade e com orientações para

os valores de convivência, cooperação, colaboração e sustentabilidade da vida.

Quanto tempo vai durar?

O projeto deve ser elaborado antes da data marcada para a Conferência na Escola, pois ele será apresentado durante a Conferência para toda a comunidade escolar. E para ser colocado em prática é necessário fazer um cronograma das atividades, indicar os responsáveis e os prazos para cada ação. O quadro abaixo ilustra como pode ser feito um cronograma de atividades.

Problema priorizado (justificativa)	O quê (Ações desenvolvidas)	Quem- Com quem (Responsáveis por essa ação)	Como (Forma que será feita a ação)	Quando (Quando deve ser executada a ação)	Necessidades e custos (O que é preciso para que a ação aconteça e quanto custará)

Como avaliar o projeto?

As perguntas a seguir auxiliam nessa tarefa e podem ser observadas ao longo do processo ou após o projeto ter sido colocado em prática.

- Qual era a situação das águas na escola e no seu entorno antes do projeto?
- Qual a situação depois do projeto?
- Qual o pensamento dos participantes sobre a água antes do projeto? E depois?
- O que mais gostaram no projeto?
- O que menos gostaram?
- O que poderia melhorar?
- O que foi mais fácil? E o que foi mais difícil?
- Quais conhecimentos foram úteis?
- Houve colaboração de pessoas da comunidade escolar?
- O que poderia ser mudado?

DURANTE A CONFERÊNCIA

O dia da Conferência na Escola: apresentar, dialogar e escolher

Depois de pesquisar sobre o tema e envolver a comunidade escolar, chegou o dia marcado para a Conferência na Escola. A forma de apresentar o projeto na conferência fica por conta da própria escola, mas é preciso planejar usando a criatividade. É importante que todos participem.

Sugestão de roteiro para a Conferência na escola.

a. Apresentação do projeto de ação

Um (a) representante dos estudantes deve fazer essa apresentação informando:

- Qual o problema priorizado?
- Qual a ação escolhida para enfrentá-lo?
- Qual o objetivo dessa ação?
- Quem são os responsáveis e parceiros?
- Onde, quando e como ela acontecerá?
- Que recursos são necessários?

b. Registrando as ideias

Durante a Conferência na Escola, é importante eleger um relator ou relatora para anotar as opiniões e sugestões que surgirem e construir a memória do trabalho realizado, pois isso pode ser uma base para as ações após a conferência. As ideias devem ser registradas para que a escola possa revê-las e utilizá-las quando achar necessário. Vale também, se possível, fazer o registro audiovisual com os recursos disponíveis.

c. Eleição do delegado ou da delegada e suplente

A delegada ou o delegado escolhido irá representar a escola e apresentar o projeto na Conferência Estadual ou Regional/Municipal (etapa opcional), caso sua escola seja selecionada.

A eleição deve ser conduzida de forma democrática, seguindo o princípio jovem escolhe jovem. Também durante a Conferência na Escola devem ser escolhidos os suplentes para substituir o titular no caso de haver algum problema que impeça sua participação nas etapas seguintes. A suplência deverá estar dentro dos **critérios** e igualmente comprometida.

Critérios para a escolha do delegado ou delegada

- I. Estar matriculado em uma turma dos anos finais do Ensino Fundamental na escola que representará;**
- II. Ter entre 11 e 14 anos na data da Conferência Nacional;**
- III. Ter participado do processo da Conferência na Escola;
- IV. Ter interesse pela causa socioambiental;
- V. Comunicar-se com clareza.

Todos os estudantes têm o direito de participar e votar na escolha dos delegados ou delegadas, independente do ano que está cursando no momento, mas **somente um ou uma estudante de 11 a 14 anos, dos anos finais do Ensino Fundamental pode ser eleito ou eleita, devendo estar nesta faixa etária quando da participação na Conferência**

Nacional. Essa regra garantirá que todos os delegados e delegadas possuam a mesma faixa etária na etapa nacional. Isso colabora para que os participantes dialoguem entre os iguais. E, além disso, ao retornarem à escola possuam tempo e condições de levar à frente as ações de cuidado com a água e com as questões ambientais.

As comunidades indígenas, quilombolas e de assentamentos rurais que não possuam escolas do Ensino Fundamental com anos finais também podem participar por meio das escolas de Ensino Fundamental com anos iniciais, desde que observem o critério de faixa etária (estudantes entre 11 e 14 anos) na Conferência Nacional.

Para mais informações, consultar o regulamento.

Grupo de delegados e delegadas para a Conferência Estadual: Processo de seleção

Realizadas as Conferências nas Escolas, a definição dos critérios para a priorização dos projetos que irão participar das próximas etapas da conferência é de responsabilidade da COE e deve constar no regulamento estadual.

Dentre esses critérios, os organizadores estaduais deverão observar o equilíbrio de gênero (meninos e meninas) e buscar a representatividade entre meio rural e urbano, capital e interior, e de diferentes etnias.

O número de delegados e delegadas na Conferência Estadual será proporcional ao número de escolas de ensino fundamental dos anos finais em cada estado. Ver o Regulamento Nacional da conferência no *site* conferenciainfanto.mec.gov.br

Os Estados que realizarem Conferência Regional/Municipal devem observar os critérios de seleção estabelecidos pelo Regulamento Estadual.

d. Registro da Conferência na Escola

O registro de todas as informações sobre o processo da Conferência na Escola, incluindo os dados dos (as) delegados (as) e suplentes eleitos (as), deverá ser feito exclusivamente pela *Internet*, logo após a realização da etapa escolar, no *site*: conferenciainfanto.mec.gov.br. Se a equipe da escola não conseguir fazer o registro por dificuldade de acesso à *internet*, recomenda-se que procure apoio junto à Secretaria de Educação ou outras instituições parceiras a fim de que possa providenciar o registro eletrônico. **As informações necessárias para o registro da Conferência estão no Anexo deste documento** e no site da conferência.

Todas as escolas que realizarem a conferência devem fazer o registro no site <http://conferenciainfanto.mec.gov.br>, para receber um certificado assinado pelos Ministérios da

Educação e do Meio Ambiente.

e. De olho no prazo!

A data limite para o registro da conferência na escola, no site, é **09 de abril de 2018**.

Após esse prazo, o sistema de registro da conferência na escola será fechado.

Escolas que ofertam apenas os outros níveis de ensino (Educação Infantil, Ensino Fundamental anos iniciais e Ensino Médio) podem realizar a Conferência. Entretanto, **não** escolhem delegados (as) para as etapas seguintes, mas terão a oportunidade de registrar seus projetos de ação no site da Conferência no intuito de participar do processo educativo e compartilhar sua experiência.

DEPOIS DA CONFERÊNCIA NA ESCOLA

Após registrar o processo de realização da Conferência, todos os participantes precisam se unir para colocar em prática a ação assumida coletivamente e realizá-la. Esse é um bom momento para fortalecer a COM-VIDA e aproximar a comunidade escolar das questões discutidas e das decisões tomadas durante a Conferência na Escola. O conhecimento produzido coletivamente não deve ficar restrito a esse momento. Os participantes podem divulgar o que aprenderam e também as ações que se comprometeram a realizar.

O que é possível fazer, então?

- Arregaçar as mangas com um olho nos objetivos e o outro nos prazos, sabendo que a maneira de se trabalhar em grupo está baseada no respeito, na colaboração, na solidariedade e na certeza de que cada um pode trazer a sua contribuição.
- Continuar criando e difundindo, nos mais diferentes espaços, novos materiais de educomunicação, agora para divulgar as decisões tomadas, as responsabilidades assumidas e as atividades das COM-VIDAs.
- Implementar as ações do projeto da escola.
- Articular-se em rede com outras escolas que possuem COM-VIDAs para troca de experiências.
- Buscar parceiros para apoiar a continuidade das ações da COM-VIDAs na escola.

Bom trabalho!

Os subsídios para a produção deste material foram:

Agenda 2030 da ONU e ODS:

<https://nacoesunidas.org/pos2015/>

<https://nacoesunidas.org/conheca-os-novos-17-objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel-da-onu/>

(Acesso 10 de julho de 2017)

BRASIL, Lei das águas: <http://www.mma.gov.br/agua> (Acesso 10 de julho de 2017)

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9795.htm. (Acesso em: 26 de abril de 2017).

Documento Técnico nº 11 – Órgão Gestor da Política Nacional de Educação Ambiental. - II Conferência Nacional Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente. Apresenta a descrição do processo, os produtos e resultados.

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9918-doc-tecnico-11-2-conferencia-infanto&category_slug=fevereiro-2012-pdf&Itemid=30192 (Acesso 10 de julho de 2017)

Manual de Educomunicação – Apoio às Atividades da II Conferência Nacional Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente. Apresenta aspectos conceituais e metodológicos da educomunicação, aplicados ao contexto da Conferência.

<https://www.yumpu.com/pt/document/view/12704956/manual-de-educomunicacao-ii-conferencia-nacional-cdcc>

(Acesso 10 de julho de 2017)

Passo a Passo para a Conferência de Meio Ambiente na Escola + Educomunicação.

<http://conferenciainfanto.mec.gov.br> (Acesso 10 de julho de 2017)

Resolução CNRH nº 181/2016. Acesso em 13 de julho de 2017. www.cnrh.gov.br

(Acesso 10 de julho de 2017)

BRASIL, Resolução 02 – Conselho Nacional de Educação - Diretrizes Curriculares Nacional para a Educação Ambiental - <http://conferenciainfanto.mec.gov.br/images/pdf/diretrizes.pdf>

(Acesso 10 de julho de 2017)

Informações da Folha de Registro

Este é o conteúdo do formulário de registro da conferência na escola que está no site.

Dados do responsável pelo preenchimento

Nome -

CPF-

E-mail –

Telefone-

Dados da Escola:

1. Código INEP
2. Indicar se a escola possui localização diferenciada ou não. (Indígena / quilombola / de assentamento / não se aplica) e especificar a etnia quando for o caso.
3. Bioma em que a escola se situa.
4. Indicar se a escola está em área de risco socioambiental ou não, especificando o tipo de risco, quando for o caso.

Dados do Delegado ou Delegada e Suplente

Nome completo sem abreviatura

Série

Data de Nascimento

Telefone para contato

E-mail

Sexo

Auto declaração em relação à cor ou raça

Deficiência, quando for o caso

Nome e contato dos pais ou responsáveis.

Projeto de Ação da Escola

Título do projeto

Problema priorizado (justificativa)

O quê (atividades planejadas)

Para quê (objetivo)

Como (como vai acontecer)

Quem (responsáveis)

Com quem (parcerias)

Quando? (Período de realização)

Resultados da Conferência

- Quantidade de participantes na Conferência da Escola: Estudantes por nível de ensino,

gestores, professores, pessoas da comunidade.

- Avaliação da Conferência quanto a alguns aspectos, tais como: participação dos estudantes, dos professores, da comunidade escolar, estudo do tema, contribuição da CNIJMA para a EA na escola e realização da conferencia.
- Informar se a escola participou das Conferências anteriores (I, II, III, IV)
- Indicar se a escola possui Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida - COM-VIDA, desde quando e se está atuante.